

TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA: PRODUÇÃO FAMILIAR OU PROGRAMA DE FOMENTO – UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE EUCALIPTO EM SALESÓPOLIS/SP.

Dioceli Gabriela de Carvalho¹; Francisco Claudio Tavares²

Estudante do Curso de Administração; e-mail: dioceligabriela@hotmail.com¹

Professor Doutor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: fclaudio@umc.br²

Área do Conhecimento: Economia

Palavras-chave: Produtor independente; produtor fomentado; eucalipto; Cia. Suzano Papel e Celulose; Salesópolis.

INTRODUÇÃO

A economia capitalista se move pela tomada de decisões “(...), pelo julgamento de dados e escolha de meios necessários para alcançar um objetivo” (Sandroni: 2005, p. 225), até a execução do investimento. A área de plantio do eucalipto no Brasil aumentou de 500 mil para três milhões de hectares (Valverde, 2001). Para suprir a demanda por madeira, Vieira (2007) afirma que a participação dos pequenos e médios fazendeiros tem aumentado. Além do produtor que toma decisão de plantar com seus próprios recursos e capital há, também, aquele que se apropria da plantação através do fomento. Torres Filho e Puga (2007, p.115) asseveram que o “fomento florestal cresceu” consideravelmente devido sua “importância na expansão da base florestal”. O “Programa de Fomento de Madeira - Profmad começou de forma tímida, há 33 anos, na região do Alto Tietê-SP” e “(...) contribuiu para formação e manutenção de 14.400 ha de florestas” (Galanti, 2006). Portanto, coloca-se o problema de pesquisa: O processo de tomada de decisão financeira é uma ferramenta que permite conhecer a melhor opção de investimento: recursos próprios ou participação no programa de fomento na produção de eucalipto em Salesópolis/SP. De acordo com Martins (2001) os agentes econômicos que possuem recursos disponíveis para investimentos deparam-se com várias possibilidades. Na opinião de Sanvicente e Megalli Filho (1988, p.16), um investimento bom é “aquele que o indivíduo escolhe, após uma análise das informações disponíveis, como apropriado às suas preferências em termos de risco e taxa de retorno”.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral estudar teorias, conceitos e histórico sobre o processo de “tomada de decisão financeira sobre investimentos” por produtores quanto às opções: plantação familiar, ou, programa de fomento na produção de eucalipto em Salesópolis/SP. Os objetivos específicos são: relatar o funcionamento do programa de fomento em Salesópolis/SP voltado à eucaliptocultura; apresentar e detalhar os custos incorridos quanto ao uso de capital próprio e à participação do fomento na plantação de eucalipto (fundamentando em dois fomentados); demonstrar os juros das aplicações financeiras (poupança e CDB) no mercado, bem como o montante decorrente da aplicação do capital correspondente ao plantio e corte do eucalipto (6-7 anos); pesquisar o preço de venda do eucalipto no momento do corte no mercado de Salesópolis/SP; e, analisar os custos, receitas e lucros/perdas resultantes da tomada de decisão entre a ‘plantação familiar de eucalipto’ e ‘plantio pelo programa de fomento’, para identificar o processo mais viável e lucrativo.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como referencial teórico livros, revistas, artigos científicos, artigos, dados estatísticos e sites. Foram utilizados meios comunicativos (*e-mail*, telefones, planilhas) para obtenção de dados, e, pesquisados, através de questionários, quatro proprietários de terra que produzem eucalipto, sendo dois produtores independentes e dois fomentados pelo programa de fomento da Suzano Papel e Celulose, para elaboração de planilhas de custos, receitas e lucros dos respectivos proprietários. Para elaboração de gráficos das variações de preços do metro de eucalipto no mercado tivemos como base os dados fornecidos pela Cooperativa Mista do Alto Tietê-SP (CAMAT-SP). Para efeito de comparação adotamos condições semelhantes nesta pesquisa para ambos proprietários: eles têm o valor correspondente do capital necessário para investir, sendo de livre escolha a forma de plantar, e, vivem exclusivamente do eucalipto (embora possam desempenhar outras atividades econômicas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Fomento de Madeira da Suzano (Profmad) é uma parceria realizada entre a empresa e o produtor familiar - pequeno proprietário (fomentado), na qual ambos exercem atividades recíprocas, já que o fomentador não precisa investir em ativos imobilizados, fornecendo assistência técnica e adiantamentos em forma de incentivos tais quais os insumos (corresponde aos produtos necessários para o plantio) e os recursos financeiros (remuneração da mão de obra). O fomentado não dispõe de nenhum recurso próprio para investir no plantio, tendo como custo, apenas, o corte no momento da colheita. Durante o período de seis a sete anos decorrem custos provenientes da silvicultura de eucalipto que são adiantados pela fomentadora, estando distribuídos ao longo desse tempo em três fases: implantação (preparo do solo, plantio e demais cultivos até o primeiro ano pós-plantio); manutenção (que corresponde ao segundo ano pós-plantio até o momento do corte; e, a colheita (fase final). Os valores relacionados ao ano de 2004, como serão utilizados para comparar com os valores do produtor independente, cujo ano de apuração é 2011, serão levados para este período a partir da conversão do metro cúbico em Reais, considerando o valor de mercado do preço do m³ da madeira de eucalipto, em 2011: R\$68,61. De acordo com os dados referentes à 2011, calcular-se-á o lucro do fomentado no ato da entrega da madeira cortada à empresa Suzano, sabendo que o fomentado tem o custo do corte no valor R\$ 3.500/ ha. Serão desconsiderados os custos de frete bem como o de propriedade, visto que não alteram o resultado final, analisando, de fato, somente os demais custos tudo mais constante. A Tabela 1 apresenta um fluxo de caixa simplificado do investimento do pequeno produtor familiar fomentado, sem considerar a rentabilidade do capital que ele teria para investir.

Os produtores independentes dispõem de capital para investirem no plantio do eucalipto até seu corte, esperando pelo retorno do investimento ao longo de sete anos. Obtendo 350 metros estéreis/ha, os produtores independentes terão no momento do corte, o custo de R\$3.500,00 (corte); e, ao preço de R\$50,00/m estéreo (dado obtido em 2011 dos produtores independentes, que entregam a madeira cortada e descascada em depósitos na cidade de Salesópolis e/ou na Cooperativa Agrícola Mista do Alto Tietê), obterão uma receita de R\$ 17.500,00.

Tabela 1: Fluxo de Caixa da produção do Produtor Fomentado.

Receita	R\$ 16.809,45
Adiantamentos	R\$ 4.382,12
Corte da madeira	R\$ 3.500,00
Total de deduções	R\$ 7.882,12
Lucro	R\$ 8.927,33
<i>Fonte: nossa elaboração (2012)</i>	

Tabela 2: Fluxo de Caixa da produção do

Receita	R\$ 17.500,00
Custos de plantio	R\$ 2.705,10
Corte da madeira	R\$ 3.500,00
Total de deduções	R\$ 6.205,10
Lucro	R\$ 11.294,90
<i>Fonte: nossa elaboração (2012)</i>	

Produtor Independente.

A partir desses dois tipos de investimentos, identificar-se-á aquele que traz melhor retorno, através de alguns instrumentos: custo de oportunidade, custo de capital, e, juros sobre o capital próprio. O fomento e a produção independente podem ser caracterizados como investimento de risco igual, em que a diferença entre eles consiste na origem do capital investido. Assim, no período de sete anos, a taxa de retorno de ambos é, respectivamente, de 11,43% e 15,97%, que se tornam custo de oportunidade diante da escolha do outro. Ao observar as taxas de retorno, notamos que, o produtor independente é o que tem maior retorno sobre o capital investido, isto é, seu custo de oportunidade diante do plantio pelo fomento seria de 11,43%. O valor apurado como adiantamento recebido pelos produtores fomentados foi de R\$ 2.299,36 (em 2004). No momento do corte (em 2011), em relação a esse capital, foi devolvido à Suzano R\$4.382,12. Tomando como princípio a fórmula de juros compostos, o referido valor rendeu para a fomentadora (financiadora) um juro a taxa de 9,65% ao ano. Se o fomentado aplicasse este valor na poupança, teria um rendimento de, aproximadamente, 6,17% ao ano. No CDB, renderia 9,99%, aproximadamente, já descontando o imposto de renda cobrado no resgate ou vencimento da aplicação. Diante desses percentuais de rentabilidade, pode-se observar que o que se paga pelo capital de terceiro é maior do que se ganha com a aplicação na poupança, tendo uma diferença de 3,48% a.a. a mais no percentual. Todavia, analisando o custo do capital da fomentadora, nota-se que é inferior ao do rendimento que o produtor obteria no CDB, em 0,34% a.a., embora, por ter taxa pós fixada com base no CDI este valor possa sofrer alterações (lembrando que especificamente neste caso foi usado uma taxa de 0,91% a.m. fixa para o período de sete anos). Isso não quer dizer que é melhor o fomentado aplicar no CDB em vez de plantar, posto que se ele fizesse os dois concomitantemente estaria lucrando mais. Outrossim, vale ressaltar que, na verdade, esse custo de capital de terceiro também sofre flutuações, visto que a partir da conversão do adiantamento no momento do recebimento do mesmo em m³, a Cia Suzano está sujeita às oscilações do preço da madeira. O produtor independente não tem que remunerar capital de terceiros, entretanto ele deve confrontar o que pode ganhar com o investimento com o que ganharia nas aplicações, sendo que investindo o capital (referente ao custo de R\$2.705,10 sem o custo de corte, já que este só ocorrerá no ato da colheita), seu rendimento líquido (descontando todos os custos, seja de implantação, manutenção e colheita) seria de 22,65% a.a. Se o produtor independente aplicasse o valor de R\$2.705,10 na poupança, seu rendimento seria de 6,17% a.a., ou seja, menos 16,48% do que ganharia com o eucalipto. O CDB rende 9,99% a.a., isto é, 12,66% a.a. menos do que o investimento na eucaliptocultura. De fato, considerando as taxas dessas duas aplicações como o retorno mínimo exigido do investimento sobre o capital próprio para analisar as decisões acerca do orçamento de capital, para este produtor, seria vantagem investir no cultivo de eucalipto. Como o juro sobre o capital próprio, em vez de ser descontado dos produtores serão retornados a

eles, consideraremos neste caso como um fator de aumento do valor, não redução como ocorre nas empresas. O produtor independente não terá juros sobre o capital investido, visto que ao investir no plantio, ele deixa de ter o dinheiro para aplicar. Assim, somente o fomentado será remunerado pelo juros sobre o capital próprio, considerando as aplicações na poupança e no CDB, a partir do capital de R\$2.299,36, que renderá, no fim de sete anos (período em que ocorre o corte do eucalipto), R\$3.495,88 e R\$4.476,61, respectivamente. O montante do CDB, que tem maior rendimento, será acrescido no lucro líquido do fomentado (R\$ 8.927,33), resultando em um retorno de R\$13.403,94.

CONCLUSÕES

A partir do custo de capital e do juros sobre o capital próprio, desconsiderando o custo de oportunidade, conclui-se que, que plantar pelo fomento, tem-se maior lucratividade do que o independente, já que além dos 0,34% a.a. a mais recebido no CDB em função ao custo de capital, ainda tem 100% do capital, como mostra a tabela 3.

Tabela 3: Apuração do lucro do fomentado com a rentabilidade de seu capital aplicado.

Receita	R\$ 16.809,45
Adiantamentos	R\$ 2.299,36
Corte da madeira	R\$ 3.500,00
Custo do Capital de Terceiros - 9,65% a.a.	R\$ 2.082,76
Total de deduções	R\$ 7.882,12
Capital Aplicado	R\$ 2.299,36
Juros da aplicação no CDB.	R\$ 2.177,25
Montante (adicional)	R\$ 4.476,61
Lucro + Rentabilidade	R\$ 13.403,94
<i>Fonte: nossa elaboração (2012)</i>	

Portanto, é fato que o processo de tomada de decisão financeira, instrumentalizado pelas formas de avaliação de investimentos, é uma ferramenta que permite conhecer a melhor opção de cultivo de eucalipto: recursos próprios ou participação no programa de fomento da Cia. Suzano, ambos em Salesópolis/SP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA ESTADO. **Agricultores aliviam apagão da madeira.** 03/10/2007. Disponível em: ultimosegundo.ig.com.br/economia. Acesso: 21. Mar. 2011, as 21h15.

GALANTI, Sebastião. **Fomento Florestal: uma parceria de sucesso.** Disponível em: www.revistaopinioes.com.br, jun-ago, 2006; acesso em : 13. mai.2011, as 19h20.

MARTINS, Eliseu. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica/FIPECAFI.** São Paulo: Atlas, 2001.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI.** (edição revista e atualizada). Rio de Janeiro:Record, 2005.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; MEGALLI FILHO, Armando. **Mercado de capitais e estratégias de investimento.** São Paulo: Atlas, 1988.

TORRES FILHO, Ernani Teixeira; PUGA, Fernando Pimentel. **Perspectiva de Investimento 2007/2010.** Rio de Janeiro: BNDES, 2007.

VALVERDE, Sebastião R. **As Plantações de Eucalipto no Brasil**. Disponível em: www.sbs.org.br/destaques, 2001. Acesso em 11. abr. 2011, as 15h40.

VIEIRA, Germano A. **O setor de madeiras sólidas e painéis, boas perspectivas, mas com risco de falta de matéria-prima**. Set – Nov. 2007. Disponível em: www.revistaopinioes.com.br/, Acesso em 28. Mar. 2011, as 22h03.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, à Faep, ao Prof. Dr. Francisco C. Tavares.